

Infraestruturas urbanas

O NÚMERO 107 de *Estudos Avançados* reafirma suas principais qualidades: atualidade, diversidade, pluralidade de perspectivas. O dossiê “Infraestruturas urbanas” reúne estudos que focalizam a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esse conjunto explora as novas dimensões das desigualdades sociais, assim como põe em relevo, uma vez mais, o estrangulamento das políticas urbanas implementadas por diferentes gestões governamentais. Inicia-se com uma análise da chamada “virada infraestrutural” nos estudos urbanos no curso das últimas décadas. Tomando por referências investigações etnográficas, o balanço aborda questões como o cotidiano das cidades, a configuração das casas e dos serviços urbanos, o papel dos agentes comunitários na implementação de políticas de habitação social. As análises caminham no sentido de considerar pessoas como infraestrutura. O acesso desigual à água, recortado por clivagens de gênero e raça, é demonstrado em sugestivo estudo que explora a importância desse recurso na vida cotidiana das mulheres moradoras de favelas e ocupações.

Desafio urbano às cidades globais é o da mobilidade. Esse desafio é representado num ensaio por uma análise da criação e implantação da Ciclovía Tim Maia, situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Pensado como elemento central de um plano urbano mais abrangente, a iniciativa deixa entrever as relações entre técnica e política e os múltiplos projetos urbanos que se sobrepõem. Outro aspecto explorado nos textos é a gestão dos resíduos, que mobiliza distintos atores e seus repertórios tecnológicos, bem como revela a persistência de modelos tradicionais de políticas urbanas que concorrem para sedimentar estruturas racializadas de desigualdades sociais. Por fim, considerando aspectos tecnológicos, materiais e simbólicos, o dossiê dedica atenção à infraestrutura de eletricidade, examinando suas relações com o tecido urbano e com práticas cotidianas; enfim, com a produção e reprodução da cidade.

A seção “Presenças” revisita personagens da vida pública e obras consagradas. Seus eixos compreendem literatura, cinema, ciência e cultura. As relações entre economia e história são analisadas na obra do sociólogo Gilberto Freyre, cujo estudo da formação social brasileira se assentou no conceito de patriarcado rural. O crítico paulista Paulo Emílio Salles Gomes é objeto de artigo em que se comenta a conferência “Cinema Brasileiro e Realidade Social”, expressão da emergência de uma nova produção cinematográfica mais afinada com as tensões sociais e políticas do início da década de 1960. Nesta mesma seção, destacam-se ensaio cujo objeto é o papel da educação na obra de Antonio Candido; ensaio abordando as relações entre o mítico e o literário em conto de Guimarães Rosa; ensaio sobre o adoecimento psíquico em conto de Clarice Lispector; ensaio a respeito das relações entre o escudeiro, o cavaleiro e a dama em *Dom Quixote*; ensaio crítico sobre livro do pensador José Carlos Mariátegui, além do ensaio cujo objeto é o filme *La flor*, do cineasta argentino Mariano Llinás, oportunidade em que se discutem, uma vez mais, aproximações e contrastes entre literatura e cinema. Não menos relevante e oportuno é o ensaio a respeito da dimensão não verbal da prática científica, tendo por base investigação original do físico César Lattes, um dos responsáveis pelo trabalho de observação experimental do decaimento do méson pi no méson mi entre 1946 e 1948.

A seção “Atualidades” contém oportuno artigo do Professor José Goldemberg a respeito dos 30 anos da Convenção do Clima.¹ Outras contribuições compreendem manifestações discursivas no engajamento de manifestações de rua nos períodos de 1983-1984 e 2013; desafios na contemporaneidade à integração entre natureza e sociedade; exame crítico das conexões entre consumo, capitalismo e paixões humanas no contexto do Antropoceno; a tatuagem como prática discursiva.

O número se conclui com resenhas sobre temas igualmente da atualidade, estimulados pela produção e divulgação literárias e políticas recentes.

Nota

1 Ver a íntegra dos documentos oficiais da Rio-92 em Bosi (1992).

Referência

BOSI, A. Editorial. *Estudos Avançados*, v.6, n.15, 1992. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/jp6MxmBTgSZwGzBzXFxyrD/?lang=pt>>.

Sergio Adorno¹

¹ Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, Brasil. @ – sadorno@usp.br / <https://orcid.org/0000-0002-5358-1289>.